



## 41º CONGRESSO DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS DO RS DEFENDE UM BRASIL SOBERANO E A ENERGIA PARA MUDAR O MUNDO



Esta publicação tem caráter informativo e sindical, destinada a relatar os debates do 41º Congresso Estadual dos Petroleiros e Petroleiras do RS e a apresentar pautas programáticas da categoria.



# 41º CONGRESSO DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS DO RS DEFENDE UM BRASIL SOBERANO E A ENERGIA PARA MUDAR O MUNDO

Os petroleiros e petroleiras do RS realizaram, **dias 9 e 10 de junho**, com abertura na sede do Sindicato dos Bancários e, no segundo dia, no Sindipetro-RS, o seu **41º Congresso Estadual**, que este ano teve como tema **"Brasil Soberano: Energia para mudar o mundo"**.

No primeiro dia, na abertura, além dos painéis de conjuntura, da forte participação e falas de parlamentares que defendem as pautas dos petroleiros nos parlamentos e de entidades que representam outras categorias e movimentos sociais, parceiros do Sindipetro-RS em tantas lutas, o encontro teve como principal destaque o lançamento da campanha nacional **Reestatiza, Brasil!**, iniciativa da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e sindicatos filiados, que marca um novo ciclo de mobilização em defesa do controle público de setores estratégicos da energia.

Já no segundo dia, o Congresso teve continuidade na sede do Sindicato, com a presença de dirigentes sindicais, trabalhadores e trabalhadoras da ativa e aposentados para debate das teses apresentadas e construção coletiva dos rumos do Sistema Petrobrás, da soberania energética e dos direitos da categoria petroleira.

Na abertura do Congresso, a presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, agradeceu a participação de todos e todas e lembrou que o encontro possibilitava uma oportunidade para dialogar com a categoria e, principalmente, com a sociedade. "A sociedade tem que saber que a categoria petroleira está à frente da luta pela soberania energética", pontuou. Na sequência, chamou as representações presentes para fazerem suas falas, contribuindo para os debates que viriam mais tarde.



## UMA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA



Primeiro convidado a falar e anfitrião da Casa, o dirigente bancário licenciado, dirigente da CUT e vereador em Porto Alegre, **Everton Gimenes (PT)**, deu boas-vindas a todos e todas e lembrou a parceria de vários anos de ambas as categorias, petroleiros e bancários. Frisou que o Sindicato dos Bancários era uma casa da classe trabalhadora: "a gente sempre deixou essa casa aberta aos movimentos sociais, aos sindicatos, à cultura, porque entendemos que a solidariedade de classe, a unidade, são fundamentais em todos os momentos. E este espaço sempre esteve à disposição dos petroleiros, das petroleiras e assim continuará".

O bancário frisou que a campanha Reestatiza Brasil é muito importante e não diz respeito apenas aos petroleiros. "Somos uma categoria que também

tem bancos públicos para serem reestatizados. Hoje somente a Caixa é 100% pública e temos que continuar defendendo a instituição, que é responsável por todos os programas sociais do governo federal. Temos que defender que o Banco do Brasil continue público, apesar dos governos neoliberais anteriores terem vendido parte das ações no mercado", referiu, frisando que a campanha para defender o que é público é, sim, uma agenda da classe trabalhadora.



## "SE FOSSE SIMPLES NÃO ERA PARA NÓS"

Impedida de participar presencialmente por agendas, a atual Coordenadora Geral em exercício da FUP, **Cibele Vieira**, enviou suas saudações por vídeo. A dirigente destacou que os congressos regionais contribuem para a construção da pauta da categoria e para as grandes lutas. Este ano não haverá negociações do Acordo Coletivo propriamente dito, que foi fechado em 2025 por dois anos, mas é um ano que trará muitos desafios para a categoria. "Temos que olhar para o que está sendo planejado e o que se espera do setor petróleo/energia, em toda a sua cadeia, bem como para a transição energética justa, soberana e popular, que considere a necessidade de preservação do pla-

neta e o combate à pobreza energética, que não sirva para a precarização maior das relações de trabalho. O desafio não é pequeno".

Cibele referiu que o processo eleitoral exige atenção para as questões mais amplas e a defesa das pautas que interessam à categoria petroleira e à classe trabalhadora. "O Brasil tem que ser o tema central dos congressos estaduais. Temos que disputar os rumos do país e da Petrobrás. Não é tarefa fácil, mas se fosse simples não era para nós", finalizou.



**SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT**

**DIRETORIA RESPONSÁVEL:** Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

**JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:** Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

**SEDE PORTO ALEGRE** - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

**DELEGACIA DE CANOAS** - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

**DELEGACIA LITORAL NORTE** - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br



## REPRESENTANTES DA ESCRavidÃO E DO ATRASO



Com uma fala dura, o presidente da CUT-RS, **Amarildo Cenci**, destacou as privatizações feitas pelo governo neoliberal gaúcho e reforçou que a campanha Reestatiza Brasil precisa ser espraçada. “Não há momento tão oportuno para discutir a reestatização, não só dos ativos da Petrobrás, mas de várias empresas, como aqui no RS a Corsan, a CEEE, a fim de mostrar a tragédia que são os serviços prestados pelas empresas privadas”.

O dirigente criticou o projeto neoliberal vigente no RS, cujo governador decidiu vender tudo, as estradas, a água, a energia, as escolas. “Há quem diga que o governador está enlouquecendo. Mas não é isso. Isso aí é a fina flor do neoliberalismo. Nós temos que combater com iniciativas e sim, reestatizar”.

Além do tema do Congresso, Cenci falou sobre a luta pelo fim da escala 6x1 e redução da jornada para 40 horas sem redução de salários, uma vitória dos trabalhadores aprovada na Câmara Federal. “Agora, o Senado veio com a PEC dos Patrões, da flexibilização, com o claro objetivo de um enfrentamento para retardar qualquer processo de celebração da vitória porque sabem que se a classe celebrar essa vitória, vai apontar para a continuidade deste projeto de governo, que vem fazendo reformas estruturais importantes para a os trabalhadores e para o povo brasileiro”.

Ele aproveitou para fazer um chamado para o **Dia Nacional de Luta pela Aprovação da PEC do fim da escala 6x1**, a ser realizado em **24 de junho**. “Vamos chamar os trabalhadores e trabalhadoras para parar meia hora, uma hora, no início da manhã para demarcar e mostrar para os empregadores que eles representam apenas as elites brasileiras, as confederações patronais, a escravidão e o atraso e não têm qualquer compromisso com o país.

## MAIS SOBERANIA PARA O BRASIL E DIREITOS PARA OS TRABALHADORES

Também participando por vídeo, o deputado federal **Elvino Bohn Gass** (PT-RS), reiterou a luta em defesa da atuação da Petrobrás do poço ao posto e resgatou o golpe contra a presidenta Dilma, com o objetivo principal de colocar as mãos na Petrobrás. “Defendemos uma atuação do poço ao posto, em um sistema verticalizado, com uma Petrobrás forte, com fábricas de fertilizantes e com respeito aos trabalhadores e trabalhadoras, para que o Brasil seja mais soberano e não sofra, por exemplo, como agora, com a guerra, que também prejudica o país”.

Segundo o parlamentar, o Brasil poderia estar mais tranquilo, mais autossuficiente. Mas, acrescentou, com o golpe, muitos ativos foram vendidos. “Para avançar na reestatização dos postos BR, no refino, na transição energética justa, na soberania e nos direitos dos trabalhadores. Que esse Congresso renove as energias para a luta por um país soberano, que mesmo diante dos tarifaços do imperialismo, as guerras no mundo, a criminalização contra o movimento sindical, nós continuemos lutando”, finalizou.



## A SOBERANIA NACIONAL É REPRESENTADA PELA PETROBRÁS

Representando a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE-RS), **Claudir Nespolo** destacou a representatividade do Congresso dos Petroleiros, sempre fortemente prestigiado por deputados, sindicalistas, movimentos sociais e pela categoria, o que, para ele, aumenta ainda mais a responsabilidade da categoria. “Acredito que pela qualidade e peso político que está nesse Congresso, vocês vão aprovar resoluções importantes para somar, além das pautas corporativas, que são fundamentais, nessa agenda de defesa

do Brasil soberano”.

Nespolo reiterou que, para ele, a soberania nacional não é representada pelas Forças Armadas, como muitos acreditam. “Para mim não há dúvidas que a soberania nacional é representada pela Petrobrás, por seus trabalhadores e trabalhadoras, por essa empresa que cumpre importante papel na sociedade brasileira, que está em franca recuperação com o presidente Lula. Este é o símbolo da soberania nacional e os trabalhadores/as na Petrobrás têm que ter orgulho de estar operando dentro de uma empresa que é símbolo da soberania de um país”.

Sobre a campanha Reestatiza Brasil, o superintendente alertou que o “jogo” que espera os petroleiros é pesado, um caminho difícil, mas necessário. “Estamos falando de enfrentar grupos que estão acumulando e superexplorando o Brasil, de modo que essa campanha será difícil, mas terá êxito, porque eu tenho certeza de que vocês, além de aprovar as pautas corporativas, vão estar juntos nas lutas da classe trabalhadora e na construção de apoio social e institucional para enfrentar esta luta”.



## COM AS UNHAS MUITO COMPRIDAS

A deputada estadual **Sofia Cave-don** (PT) também participou da abertura do Congresso, levando seu recado. Ela iniciou destacando a honra de ter uma liderança mulher à frente do Sindicato dos Petroleiros e na sequência falou sobre a pauta que se coloca para o Brasil e para a sociedade brasileira. “É um orgulho ouvir que a pauta dos trabalhadores/as petroleiros/as se coloca para o Brasil, para a sociedade brasileira. Na nossa visão sindical, esse momento é estratégico para propor a reestatização”.

Sobre privatizações, a deputada criticou a fala do governador Eduardo Leite (PSDB), de que “o Estado é um mau empresário” e retificou dizendo: “o Estado, nas mãos de um mau gestor, não é um bom estado”. “Esse é o tamanho da falta de empatia desses governantes, representantes dos negócios ▶▶



e dos lucros privados sobre o Estado, sobre a vida das pessoas. Eles estão com as unhas compridas e avançam com projeto de vender escolas, como já fizeram com a água, a energia, que não são mercadorias”, pontuou ela.

A parlamentar defendeu que é preciso dar continuidade às políticas públicas voltadas à soberania, à valorização do trabalho e à proteção social, que avançou com uma reforma tributária, nos direitos dos trabalhadores, nos programas sociais e que precisa ainda avançar na moradia popular, na transição e desenvolvimento com o povo sendo valorizado e protegido no seu direito básico de vida e de sobrevivência. Ela referiu, ainda, a importância da consciência da urgência climática que acompanha as pautas petroleiras. “Precisamos mostrar com palavras simples que quando o gás, a gasolina ficam caros por causa da guerra, o Brasil tem que ter soberania, tem que ter gestão, tem que ter a Petrobrás, não para distribuir dividendo, mas para garantir preço justo e o fornecimento para o Brasil”.



### “POUCOS SÃO OS MOMENTOS EM QUE INTERESSES E DISPUTAS POLÍTICAS FICAM TÃO CLARAS PARA OS TRABALHADORES”



Parceiro de luta em várias frentes, o deputado estadual **Miguel Rossetto** (PT) parabenizou a categoria petroleira pelo conceito de democracia assumido pelos petroleiros, com um sindicato de luta, combativo e democrático. Para ele, esse conceito de democracia é fundamental, num dos poucos momentos na história em que os interesses e a disputa política ficam tão claros para a classe trabalhadora. “Quando o Trump se movimentou e articula a retomada dessa agenda imperial em escala global, ele cria uma agenda absolutamente feroz, violenta, brutal e facilita ou estimula a compreensão do que é soberania para os povos. A ofensiva na América Latina, o sequestro do Maduro na Venezuela, a guerra criminosa contra o povo palestino, agora contra o povo do Irã, as guerras permanentes e violentas contra o

povo trabalhador dos Estados Unidos, contra a democracia americana, este atentado permanente contra a soberania nacional que busca fragilizar um governo democrático, popular, como do presidente Lula, encontrou num primeiro momento a resistência do povo brasileiro e a resistência do presidente Lula, que com altiveza e com coragem sustentou a soberania do nosso país. E é isso que está em jogo nesse momento, nessa dinâmica política global”.

Frente a este cenário, Rossetto avalia que os petroleiros e petroleiras acertam quando colocam o Brasil no centro da luta política da categoria, dialogam com um país estratégico, com o resgate da Liquegás, da BR Distribuidora, com a agenda de biocombustíveis, com uma indústria naval presente no RS, com o fortalecimento do setor de fertilizantes e a retomada forte da Petrobrás na petroquímica, com uma estatal mais integrada e potente, garantidora de energia para todo o país e com uma transição energética na qual ninguém fique para trás.



### FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA BACIA DE PELOTAS



Um outro tema abordado nas falas de abertura do Congresso pautou a questão da Bacia de Pelotas. O deputado estadual **Halley Lino de Souza** (PT) falou sobre o tema e de imediato destacou a instalação, na Assembleia Legislativa do RS, da Frente Parlamentar em Defesa da Bacia de Pelotas.

O parlamentar destacou três questões fundamentais da região sul. A primeira é o tema do biorrefino, da Refinaria Riograndense que está fazendo a transição para uma biorrefinaria, fundamental no processo de transição energética. A segunda questão é o Polo Naval, que vem sendo retomado pelo governo Lula através da Transpetro. “Temos o maior dique seco da América Latina projetado para a construção de plataformas, então quando pensamos num país soberano, precisamos ter o nosso polo naval, a nossa construção naval vocacionada para voltar a cons-

truir plataforma. Lá é o Maracanã da construção naval, nós temos que voltar a ter isso” Em terceiro lugar, Halley frisou que o estado tem uma grande oportunidade, que é a Bacia de Pelotas, com uma possibilidade de 15 bilhões de barris de petróleo, e que deve ser explorada nos próximos períodos. “Já aconteceram os leilões, está ativo um processo de exploração e no dia 17 de junho teremos o lançamento da Frente Parlamentar, com apoio de 36 deputados, que defende a exploração da Bacia de Pelotas como algo estratégico e fundamental. Essa riqueza é fundamental para construir a transição energética, para que o povo gaúcho e o povo brasileiro possam, de forma soberana, usar esses recursos para um projeto de nação livre, uma riqueza que possa reverter em políticas para a saúde, para a educação e para que a região sul tenha um desenvolvimento economicamente harmônico e socialmente justo”.



### “ENTREGARAM A BR DISTRIBUIDORA PARA A ‘VÍBORA’

Fazendo um trocadilho com o nome Vibra e a palavra “víbora”, o presidente do Sitramico-RS, **Ângelo Carlos Martins e Silva**, se manifestou também defendendo a reestatização da BR Distribuidora, vendida durante o governo bolsonarista e que hoje se chama Vibra Energia. Lembrou que assim como a campanha “Privatizar Faz Mal ao Brasil” nasceu no Congresso de Petroleiros, nada mais justo que a campanha “Reestatiza Brasil” também seja lançada neste espaço. “Quando falamos em Reestatiza Brasil não falamos apenas da distribuição, mas das refinarias privatizadas na Bahia, no Amazonas, a Liquegás, estatizada por Lula em 2006”, pontuou.

Martins também falou sobre as terras raras, para ele outro tema que representa a defesa da soberania. “O petróleo é importantíssimo, mas estão de olho nas nossas terras raras. O Brasil é a segunda maior reserva de terras raras do mundo. Então este também é um tema que tem que estar na nossa agenda”, defendeu ■





# REESTATIZAR FAZ BEM AO BRASIL

Depois das falas de abertura, tiveram início os painéis do dia, com o tema **"Reestatizar faz bem ao Brasil"**. As análises da conjuntura ficaram a cargo da diretora técnica do INEEP, **Ticiano Alvares**, que abordou os impactos das privatizações das distribuidoras e refinarias no mercado de combustíveis em contextos de instabilidade internacional, e do Coordenador do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB-RS), **Leonardo Maggi**, que ampliou a análise sobre soberania energética e desenvolvimento nacional.



## DIRETORA TÉCNICA DO INEEP ALERTA PARA OS RISCOS DA DEPENDÊNCIA EXTERNA E DEFENDE A REESTATIZAÇÃO DE ATIVOS ESTRATÉGICOS



A conjuntura internacional vive um dos momentos mais tensos das últimas décadas. Guerras, disputas geopolíticas, crise climática, mudanças no mapa energético mundial e ataques à soberania dos países colocam novos desafios para nações que desejam preservar sua capacidade de decidir seus próprios destinos. Foi nesse contexto que a técnica **Ticiano Alvares** apresentou uma análise aprofundada sobre os impactos da atual conjuntura para o Brasil, destacando o papel estratégico da Petrobrás, a importância da soberania energética e os riscos provocados pelo processo de privatização de ativos nacionais.

Segundo Ticiano, o mundo vive uma transição marcada pela perda da hegemonia unipolar dos Estados Unidos e pela ascensão de novos polos de poder, especialmente a China. Esse processo ocorre simultaneamente a diversas crises globais, entre elas a crise climática, o enfraquecimento das instituições multilaterais e a intensifica-

ção dos conflitos internacionais.

Para ela, os acontecimentos recentes demonstram o fracasso da lógica das cadeias globais de valor, que incentivou países como o Brasil a abandonarem parte de sua capacidade produtiva em nome de uma suposta eficiência econômica. "A pandemia, a guerra na Ucrânia e agora os novos conflitos internacionais mostraram o risco que representa depender de outros países para obter bens e insumos estratégicos", afirmou.

Um dos exemplos apresentados por Ticiano foi a situação do setor de fertilizantes. Ela lembrou que o Brasil chegou a registrar uma dependência externa de aproximadamente 86% desses produtos, fundamentais para a produção agrícola. "Em 2025, o Brasil produziu zero ureia. Um país que alimenta boa parte do mundo ficou sem produzir um insumo responsável por cerca de 40% do custo da produção dos alimentos", destacou. Para ela, esse cenário é consequência direta das políticas de privatização implementadas desde a década de 1990 e aprofundadas nos últimos anos. Por isso, defendeu que a retomada das fábricas de fertilizantes ligadas à Petrobrás representa um passo importante para reduzir essa vulnerabilidade e fortalecer a segurança alimentar do país.

### DECISIVA NA GUERRA

Ao analisar os efeitos da guerra sobre os preços dos combustíveis, Ticiano destacou que o Brasil apresentou desempenho muito superior ao observado em outros grandes produtores de petróleo, como Estados Unidos e Canadá. Explicou que essa resistência foi possível graças a três fatores principais: a produção nacional de petróleo, a atuação rápida do governo federal e, sobretudo, a existência da Petrobrás como empresa estatal integrada. "A Petrobrás colocou sua estrutura a servi-

ço do interesse nacional. Enquanto alguns defendiam simplesmente importar mais combustível, a empresa elevou o fator de utilização das refinarias e reduziu a dependência externa", afirmou.

Segundo ela, o índice médio de utilização das refinarias da Petrobrás chegou próximo a 97% em abril, com algumas unidades operando acima de sua capacidade nominal. Esse esforço permitiu reduzir significativamente a necessidade de importação de diesel justamente em um momento de forte instabilidade internacional.

### PRIVATIZAÇÕES ENFRAQUECERAM A CAPACIDADE NACIONAL

Outro ponto central da exposição foi a crítica ao processo de privatização e venda de ativos estratégicos da Petrobrás durante os governos Temer e Bolsonaro. Ticiano lembrou que foram alienados cerca de 266 ativos estratégicos, incluindo refinarias, fábricas de fertilizantes, gasodutos e outras estruturas fundamentais para a segurança energética brasileira.

Ela citou como exemplo a refinaria de Manaus, privatizada sob o argumento de estimular a concorrência. Segundo a técnica, a unidade praticamente deixou de refinar combustíveis e passou a funcionar apenas como um terminal de distribuição, transformando um suposto monopólio estatal em um monopólio privado. "Os argumentos utilizados para justificar essas privatizações não se sustentam diante da realidade. Em vários casos, houve perda de capacidade produtiva e aumento da vulnerabilidade do abastecimento nacional", avaliou.

### ESTRATÉGICA PARA O RIO GRANDE DO SUL

Ao abordar a realidade gaúcha, Ticiano destacou a importância da Refap para o abastecimento do ▶▶



Rio Grande do Sul e de outros estados. Dados apresentados por ela mostram que, nos últimos doze meses, a refinaria produziu mais diesel do que todo o volume consumido no estado e praticamente a mesma quantidade de GLP

utilizada pelos gaúchos. Além disso, a Refap figura entre as maiores produtoras de diesel do país. Para a especialista, caso a privatização da refinaria tivesse sido concluída, os consumidores estariam submetidos integralmente à lógica do Preço de Paridade de Importação (PPI), ficando muito mais expostos às oscilações do mercado internacional.

“Se a Refap tivesse sido privatizada, os preços teriam acompanhado integralmente a volatilidade internacional e o diesel poderia ter atingido valores próximos de R\$ 6,40 por litro”, alertou.

### ESTRATÉGIA DE SOBERANIA

Na avaliação de Ticiania, a resposta para os desafios atuais passa pela reconstrução da capacidade produtiva nacional, pela retomada de instrumentos de planejamento estatal e pela recuperação de ativos estratégicos. “A internalização da produção de bens e insumos estratégicos é uma questão de

soberania nacional. Isso significa produzir fertilizantes, combustíveis, insumos industriais, minerais críticos e tecnologias fundamentais para o desenvolvimento do país”, defendeu.

Ela argumentou que a Petrobrás deve voltar a atuar como uma empresa pública integrada, presente em toda a cadeia produtiva, do poço ao posto, articulando-se com uma política industrial capaz de impulsionar o desenvolvimento nacional e preparar o Brasil para os desafios da transição energética.

Segundo Ticiania, a combinação entre recursos naturais abundantes, capacidade tecnológica acumulada e forte presença estatal pode colocar o Brasil em posição privilegiada no novo mapa energético mundial. “A defesa da Petrobrás e dos ativos estratégicos nacionais não é apenas uma discussão econômica. É uma discussão sobre soberania, desenvolvimento, segurança energética e capacidade de decidir o futuro do país”, concluiu ■

## RESUMO DOS PRINCIPAIS PONTOS DEFENDIDOS

- A atual crise internacional revela os limites e fragilidades das cadeias globais de valor.
- **A dependência externa de bens e insumos estratégicos ameaça a soberania nacional.**
- O Brasil precisa reduzir sua vulnerabilidade em setores como fertilizantes, combustíveis e insumos industriais.
- **A Petrobrás foi fundamental para proteger o país dos impactos mais graves da guerra e da alta internacional dos combustíveis.**
- O aumento da utilização das refinarias permitiu reduzir a dependência das importações de diesel.
- **As privatizações de ativos estratégicos enfraqueceram a segurança energética nacional.**
- A Refap desempenha papel essencial no abastecimento do Rio Grande do Sul e do país.
- **A reestatização de ativos estratégicos deve fazer parte de uma estratégia nacional de desenvolvimento.**
- O Estado precisa voltar a exercer papel indutor do crescimento econômico e da política industrial.
- **A soberania energética é condição fundamental para garantir desenvolvimento, segurança nacional e justiça social.**

### REESTATIZAÇÃO, SOBERANIA E ENFRENTAMENTO AO NEOFASCISMO: MAB DEFENDE UNIDADE POPULAR PARA RECUPERAR O CONTROLE DAS RIQUEZAS NACIONAIS

A defesa da soberania nacional, a reestatização dos setores estratégicos e a necessidade de fortalecer a organização popular diante do avanço do neofascismo e da crise climática marcaram a intervenção de Leonardo Maggi, representante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), durante o Congresso Estadual dos Petroleiros e Petroleiras do Rio Grande do Sul.

Ao saudar a categoria petroleira,

Maggi destacou a trajetória de construção conjunta entre os movimentos populares e os trabalhadores/as da energia, especialmente por meio da Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia, articulação que reúne petroleiros, eletricitários, camponeses, estudantes, professores e diversos movimentos em defesa de um projeto soberano de Brasil.

“Construímos há anos essa grande articulação justamente para discutir um projeto soberano para as riquezas que o Brasil possui em abundância, mas que não chegam ao povo porque ficam subordinadas à lógica do lucro das empresas”, afirmou. ▶▶





## MUNDO EM TRANSIÇÃO

Ao analisar a conjuntura internacional, Maggi afirmou que o mundo atravessa uma profunda transição geopolítica marcada pela decadência da hegemonia norte-americana e pelo surgimento de uma nova configuração de poder global. Para ele, a crise do modelo unipolar tem sido acompanhada pelo crescimento de práticas cada vez mais agressivas por parte das potências tradicionais. “Nós vivemos um período de transição de hegemonia. Aquele mundo unipolar que conhecíamos há vinte anos já não existe mais. E essa hegemonia decadente tem se mostrado cada vez mais agressiva e violenta”, alertou.

Maggi associou esse cenário ao fortalecimento de movimentos de extrema direita e de correntes neofascistas em diversas partes do mundo, fenômeno que, segundo ele, também se manifesta no Brasil. “O neofascismo não é apenas um problema brasileiro. É uma expressão global da violência de um império em decadência e está presente em vários países do mundo”, afirmou.

## ELEIÇÕES DE 2026 SERÃO DECISIVAS

O dirigente do MAB também fez um alerta sobre as eleições presidenciais de 2026, destacando que os setores conservadores nacionais e internacionais não medirão esforços para interferir no processo político brasileiro. Segundo ele, o poder das plataformas digitais e das redes sociais tornou-se uma poderosa ferramenta de manipulação da opinião pública. “Eles não vão brincar nas eleições brasileiras. Hoje possuem instrumentos muito mais poderosos do que tinham há dez anos. São donos das grandes plataformas digitais que espalham desinformação em velocidade instantânea”, alertou.

Para Maggi, o desafio dos movimentos populares será elevar o nível de consciência política da população e disputar a narrativa junto à sociedade.

## CRISE CLIMÁTICA EXIGE MUDANÇAS ESTRUTURAIS

Outro tema central da intervenção foi a crise climática. O representante do MAB lembrou que os gaúchos conhecem de forma concreta os impactos dos eventos extremos, especialmente após as enchentes e desastres que atingiram o estado. Ele criticou o negacionismo climático e alertou para as projeções que indicam expansão da produção global de combustíveis fós-



seis nas próximas décadas. “Somos testemunhas diretas da crise climática. E o mais preocupante é que os próprios organismos internacionais apontam aumento da produção de combustíveis fósseis até 2050”, destacou.

## GUERRA E DISPUTA PELOS RECURSOS NATURAIS

Na avaliação de Maggi, os conflitos internacionais não são fenômenos isolados ou motivados apenas por questões políticas. Segundo ele, as guerras contemporâneas estão diretamente ligadas ao controle de recursos estratégicos, especialmente energia, petróleo, minerais críticos e terras raras. “As guerras não acontecem em qualquer lugar. Elas acontecem onde existem bases naturais de elevada produtividade, onde estão concentrados recursos estratégicos fundamentais para a economia mundial”, afirmou.

O dirigente destacou que o Brasil ocupa posição privilegiada nesse cenário devido à abundância de recursos naturais e energéticos, o que torna ainda mais importante a defesa da soberania nacional.

## RENTISMO E PRIVATIZAÇÕES APROFUNDAM DESIGUALDADES

Leonardo Maggi também criticou duramente o modelo de privatizações adotado nas últimas décadas, afirmando que os principais beneficiários não são empresas produtivas, mas grupos financeiros e fundos de investimento. Segundo ele, empresas privatizadas do setor elétrico passaram a funcionar subordinadas aos interesses do sistema financeiro. “Quando falamos de privatização hoje, estamos falando principalmente do rentismo. São bancos e fundos de investimento que se apropriam das riquezas produzidas pelo povo brasileiro”, denunciou.

Como exemplo, citou empresas do setor elétrico controladas por grupos financeiros que obtêm elevadas taxas de lucro enquanto os consumidores

enfrentam tarifas cada vez mais altas. Por isso, para ele, é necessário ampliar a campanha nacional pela reestatização dos setores estratégicos da economia, como condição para a soberania nacional já que, acrescentou, não existe soberania nacional sem controle público sobre recursos essenciais como petróleo, energia elétrica, água e infraestrutura. “Não existe soberania em terras privadas. Para o povo decidir os rumos da energia, dos preços e do desenvolvimento nacional, esses setores precisam estar sob controle público”, afirmou.

Nesse sentido, manifestou total apoio do movimento à campanha “Reestatiza Brasil”, lançada pelo movimento sindical petroleiro e pela FUP, considerando-a uma ferramenta fundamental para dialogar com a sociedade e enfrentar o discurso privatista.

## TUDO QUE FOI PRIVATIZADO DEU ERRADO

Maggi defendeu que os movimentos populares aproveitem o período eleitoral para ampliar o debate sobre os resultados das privatizações. Segundo ele, a experiência prática da população demonstra o fracasso das políticas de privatização em diversas áreas. “Está ficando cada vez mais fácil dialogar com o povo. Tudo que foi privatizado deu errado. As pessoas percebem isso no preço da energia, no preço dos combustíveis e na qualidade dos serviços”, afirmou.

Para o representante do MAB, a reconstrução do papel do Estado, a reestatização dos setores estratégicos e a organização popular serão elementos centrais para a construção de um projeto de desenvolvimento nacional voltado aos interesses da maioria da população brasileira.

O representante do MAB defendeu, ainda, que a campanha “Reestatiza Brasil” assumira papel central no debate político do próximo período eleitoral, contribuindo para elevar o nível da discussão pública e fortalecer um projeto nacional voltado aos interesses do povo brasileiro.

Segundo ele, a luta pela reestatização não deve ser encarada apenas como uma pauta setorial dos trabalhadores/as da energia, mas como uma estratégia de acúmulo de forças capaz de recolocar temas estruturais no centro do debate nacional. E a experiência demonstra que não basta ter razão ou apresentar propostas justas. É preciso construir força social e política para transformá-las em realidade. “Não basta que nossa luta seja justa. É ▶▶



preciso ter força. Para que essas ideias saiam do papel e se transformem em conquistas concretas para o povo, precisamos construir organização, consciência e mobilização popular”, afirmou.

Ele destacou ainda que a campanha “Reestatiza Brasil” pode cumprir papel semelhante ao desempenhado atualmente pela mobilização em defesa do fim da escala 6x1, ajudando a revelar contradições do modelo econômico e a construir consciência coletiva sobre os impactos das privatizações.

### REALIDADE X DISCURSO PRIVATISTA

Outro tema que ganhou destaque foi a percepção crescente da população sobre os efeitos negativos das privatizações. Os participantes destacaram que, durante décadas, os brasileiros ouviram que a privatização significaria mais eficiência, melhores serviços e tarifas menores. Entretanto, a realidade tem mostrado o contrário. “As privatizações já demonstram seus efeitos perversos em tempos de paz. Em momentos de crise, como guerras ou desastres climáticos, essas consequências ficam ainda mais evidentes”, foi destacado durante o debate.

O caso do Rio Grande do Sul foi citado como exemplo concreto. Os problemas recorrentes de fornecimento de energia após eventos climáticos extremos reforçam os questionamentos sobre o modelo adotado no setor elétrico. Para os debatedores, a experiência cotidiana da população está contribuindo para desmontar o discurso que justificou a venda de empresas públicas nas últimas décadas.

O representante do MAB defendeu que o período eleitoral seja aproveitado



para ampliar o diálogo com a sociedade sobre soberania nacional, papel do Estado e controle dos recursos estratégicos.

Segundo ele, a crescente interferência internacional nos assuntos internos dos países e a disputa geopolítica em torno da energia, dos minerais críticos e dos recursos naturais tornam ainda mais urgente a construção de um projeto nacional soberano. “O debate sobre soberania precisa sair dos espaços especializados e chegar ao cotidiano do povo. É preciso mostrar como essas decisões afetam diretamente o preço da energia, dos combustíveis, dos alimentos e a qualidade de vida da população”, defendeu.

### UM PROJETO DE FUTURO PARA A JUVENTUDE BRASILEIRA

Depois de inicialmente referir a perda de uma colega muito jovem do Movimento, que sucumbiu à desesperança de um sistema de sociedade marcado pela injustiça, ele finalizou sua fala refletindo sobre o papel da juventude na construção do futuro do país. Maggi alertou para o crescimento dos

sentimentos de desesperança e insegurança entre os jovens brasileiros, fenômeno agravado pelas dificuldades econômicas, pela precarização do trabalho e pelos impactos das múltiplas crises contemporâneas. “A juventude precisa enxergar futuro no Brasil. Precisamos apresentar um projeto de país capaz de oferecer perspectivas, oportunidades e esperança para as novas gerações”, destacou.

Para ele, a defesa da soberania nacional está diretamente ligada à capacidade de criar empregos de qualidade, fortalecer a indústria nacional, investir em ciência e tecnologia e garantir que os jovens possam construir seus projetos de vida no próprio país.

### REESTATIZAÇÃO COMO PROJETO DE PAÍS

Ao final do debate, o representante do MAB reafirmou que a campanha “Reestatiza Brasil” não deve ser vista apenas como uma luta pela recuperação de empresas específicas. Segundo ele, trata-se de uma proposta de reconstrução da capacidade do Estado brasileiro de planejar seu desenvolvimento, controlar recursos estratégicos e garantir que as riquezas produzidas no país beneficiem a população.

Para os participantes do Congresso, a soberania energética, a reindustrialização, a reconstrução dos serviços públicos e a valorização do trabalho são partes inseparáveis de um mesmo projeto nacional. “Precisamos transformar o enorme potencial brasileiro em realidade concreta para o povo. O Brasil não pode continuar sendo apenas uma promessa. Tem que ser um país capaz de gerar desenvolvimento, esperança e futuro para sua população”, concluiu o debate ■

#### PRINCIPAIS PONTOS DEFENDIDOS POR LEONARDO MAGGI

- Fortalecimento da Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia como instrumento de unidade popular.
- Defesa da soberania nacional sobre recursos estratégicos como petróleo, energia, água e minerais críticos.
- Apoio à campanha nacional “Reestatiza Brasil”.
- Reestatização dos ativos privatizados como condição para recuperar o controle sobre preços e investimentos.
- Enfrentamento ao avanço do neofascismo e da extrema direita no Brasil e no mundo.
- Mobilização popular para ampliar o debate público sobre soberania energética, reestatização e desenvolvimento nacional
- Combate à influência das grandes plataformas digitais na disseminação de desinformação.
- Reconhecimento da crise climática como um dos principais desafios da atualidade.
- Defesa do controle público dos setores energéticos para garantir desenvolvimento e justiça social.
- Crítica ao rentismo financeiro e ao modelo de privatizações.
- Defesa dos direitos das populações atingidas por barragens e grandes empreendimentos.
- Fortalecimento da organização dos trabalhadores e dos movimentos populares como ferramenta de transformação social.



## DESAFIO DE POPULARIZAR A LUTA PELA REESTATIZAÇÃO E PELA SOBERANIA ENERGÉTICA

Ao retomar a palavra no encerramento do primeiro dia do Congresso Estadual, a presidenta Miriam Cabreira considerou importante destacar que se os investimentos necessários tivessem sido feitos, se a Petrobrás tivesse sido fortalecida em vez de desmontada, como foi no governo Bolsonaro, se os ativos estratégicos do país tivessem permanecido sob controle público, os brasileiros estariam hoje em uma situação muito diferente. “É justamente sobre isso que vamos continuar debatendo amanhã”, anunciou sobre o segundo dia do Congresso.

“O que nós iniciamos aqui hoje não foi apenas a abertura de um congresso. Nós demos um passo importante na construção de um projeto para a Petrobrás, para o setor energético e para o Brasil. Amanhã vamos aprofundar os debates sobre os eixos que defendemos para a nossa empresa, para a soberania energética e para o desenvolvimento nacional. São essas discussões que vão orientar nossa participação no Congresso Nacional dos Petroleiros e Petroleiras e nossa intervenção no próximo período político que o país viverá”, destacou.

E continuou. “A campanha Reestatiza Brasil que lançamos hoje é um ponto de partida. É o início de uma caminhada. O conteúdo dessa campanha vai ganhar força, corpo e profundidade à medida que ampliarmos o debate, dialogarmos com os trabalhadores e trabalhadoras e levamos essa discus-



são para toda a sociedade”.

Miriam lembrou que durante anos, falar em soberania parecia um conceito distante, abstrato, mas hoje a própria realidade ajuda a mostrar o que significa soberania na prática. Ela deu como exemplo os ataques norte-americanos ao PIX. “O PIX ajudou a materializar para milhões de brasileiros o que significa soberania. Significa ter capacidade de criar soluções próprias, de decidir nossos rumos, de desenvolver tecnologia nacional e de colocá-la a serviço da população. E isso nos ajuda a explicar uma coisa que durante muito tempo parecia difícil de comunicar”.

E, para ela, a reestatização traz um desafio parecido. “Não é uma palavra simples. Não é um conceito que as pessoas utilizam no dia a dia. Mas nós vamos encontrar os caminhos para explicar o que isso significa na vida concreta das pessoas. Porque reestati-

zar significa ter energia mais segura. Significa ter combustíveis mais acessíveis. Significa ter investimentos que gerem emprego e desenvolvimento. Significa colocar as riquezas nacionais a serviço do povo brasileiro e não dos interesses do mercado financeiro. Nosso desafio é fazer com que essa discussão saia dos auditórios, dos sindicatos e dos congressos e chegue às ruas, aos locais de trabalho, às comunidades e às famílias brasileiras. A sociedade precisa saber que a categoria petroleira está na linha de frente da defesa da soberania energética do Brasil. Que nossa luta não é apenas pelos direitos da categoria. Nossa luta é por um projeto de país. É pela Petrobrás pública e integrada, pela energia como instrumento de desenvolvimento, pela reindustrialização, pela geração de empregos e pela soberania nacional”, concluiu ■

# DEBATES, TESES E MOÇÕES

O segundo dia do Congresso foi dedicado à **discussão e aprovação das teses e moções que serão encaminhadas ao XX Congresso Nacional da Federação Única dos Petroleiros (ConFUP)**, a ser realizado entre os **dias 20 e 24 de julho**, em Salvador (BA).

Os debates contemplaram temas como reestatização de ativos estratégicos, integração do Sistema Petrobrás, transição energética, saúde e segurança, Petros e AMS, condições de trabalho no setor privado e o enfrentamento às diversas formas de assédio e discriminação.

Também foi aprovada a criação do **GT Sindipetro-RS Cultural**, com o objetivo de fortalecer a atuação do sindicato no campo da cultura, preservando a memória da categoria, ampliando o diálogo com a juventude e fortalecendo vínculos com a sociedade gaúcha.





# CONFIRA AS PRINCIPAIS TESES DEBATIDAS E APROVADAS



## REFINO COMO MOTOR DA SOBERANIA ENERGÉTICA E DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Defende o fortalecimento do parque de refino brasileiro como instrumento estratégico de soberania, geração de empregos e agregação de valor ao petróleo nacional. Propõe um programa de refino sustentável liderado pela Petrobrás, integrado à transição energética justa.

## TRANSPETRO E A INTEGRAÇÃO LOGÍSTICA DO SISTEMA PETROBRÁS



Questiona a separação da logística em subsidiária e defende a reintegração das atividades de transporte, dutos e terminais ao planejamento integrado da Petrobrás. Aponta impactos negativos das privatizações da malha dutoviária sobre custos e soberania energética.



## REESTATIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DO SISTEMA PETROBRÁS

Denuncia os efeitos das privatizações entre 2016 e 2022 e defende a retomada do controle público de ativos estratégicos como refinarias, distribuidoras e transporte de gás. Propõe também revisão da Lei das Estatais e fortalecimento da empresa como indutora do desenvolvimento nacional.

## DEFESA DO ACORDO NACIONAL DO BENZENO E DO VRT

Reafirma a luta pela manutenção do Valor de Referência Tecnológico (VRT), que reconhece a inexistência de nível seguro de exposição ao benzeno. Defende a proteção da saúde dos trabalhadores e a preservação de instrumentos de prevenção e controle.



## MANIFESTO DAS MULHERES PETROLEIRAS

O manifesto reafirma o compromisso da categoria com a igualdade de gênero, o combate às violências e a ampliação da participação das mulheres nos espaços de decisão. Durante a apresentação da proposta, a presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, fez um emocionante desabafo sobre o desgaste e os desafios enfrentados pelas mulheres na luta por respeito, reconhecimento e equidade, reforçando a importância de manter essa pauta no centro das discussões sindicais.

## PETROS E AMS - DESAFIOS DO PÓS-EMPREGO EM UMA EMPRESA EM TRANSIÇÃO

Esclarece sobre as mudanças na relação empresa x fundos de pensão x empregados a partir de mudanças em leis complementares, muitas das quais vão de encontro aos interesses coletivos dos empregados aposentados e pensionistas. Também destaca a situação do Plano de Saúde, a inclusão dos mesmos no ACT e a posição contrária à criação da APS.



### MOÇÕES DE APOIO

Além das teses, também foram apresentadas e aprovadas as Moções de Apoio: 1) **Moção de Repúdio ao sequestro e detenção dos ativistas Thiago Ávida e Said Abu Keshek**, integrantes da "Global Sumud Flotilla" de ajuda à população da Faixa de Gaza, pelas forças israelenses, referendando o repúdio aprovado no 12º Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras sobre o tema; 2) **Moção de Congratulação à Companheira Wanda Conti**, também referendando decisão do 12º Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras.

### CAMPANHA REESTATIZA BRASIL

A abertura do Congresso foi marcada pelo lançamento da campanha **REESTATIZA, BRASIL!**, com o tema **"Do poço ao posto e ao fogão"**. A iniciativa defende a retomada do controle público de ativos estratégicos privatizados nos últimos anos, como a BR Distribuidora (atual Vibra), a Liqüigás e refinarias da Petrobrás.

O objetivo é recolocar em debate nacional os impactos das privatizações sobre o preço dos combustíveis, do gás de cozinha e da soberania energética do país. **Veja no QR Code o vídeo da campanha.**



### DELEGAÇÃO DO RS AO XX CONFUP

O Congresso também elegeu a **delegação que representará o Rio Grande do Sul no XX ConfUP**, levando os debates, temas e deliberações apontadas pelos petroleiros e petroleiras gaúchos para o debate nacional. Confira:

- **Delegada nata:** Miriam Cabreira
- **Delegados/as eleitos:** Karina, Camile, Nalva, Geisa, Neide, Siegfried, Dary, Medeiros, Cado-re, Joacir, Alex, Fábio, Oscar, Terterola, Stelmaki, Alfredo
- **Observadores e suplentes:** Alcarini, Hélio Libório, Lautert.



### ENTIDADES PRESENTES

Representantes de diversas categorias, movimentos sociais e parlamentares do campo progressista prestigiaram a abertura do Congresso dos petroleiros do RS.

Entre eles estão: Jefferson Borges, do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Pérola Sampaio, do **Movimento Negro**, Gabriel Constantino, vereador do PT em Canoas, Maria do Carmo, da Marcha Mundial das Mulheres (MMM), Gilmar Rinaldo, representando o **gabinete do Deputado Federal Alexandre Lindenmeyer** (PT-RS), Paulo Lebutti, do **gabinete do deputado Pepe Vargas** (PT-RS), Osvaldo Rodrigues, do **Sindicato dos Aeroviários do RS**, Susana Lauermann, do **CPERS-Sindicato**, André "Índio", do **Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas**, Valter Fogaça, **Sindicato do Papel e Papelão de Guaíba**, Douglas Benitz, do **Sindicato dos Motoboys**, Cezar Alvares, do **Sintrapostos**, José Oliveira, do **Sintrajufe**, além dos companheiros **Raul Carrion** e **Raul Pont**, que participaram demonstrando que a luta continua sempre!

O Sindipetro-RS agradece a presença de todos e reafirma seu compromisso permanente na constante e necessária luta da classe trabalhadora!



# BRASIL SOBERANO PREÇO JUSTO!

Sindipetro RS  
LUTA CNO CMT

REESTATIZA,  
BRASIL!





# VEM AÍ O XX CONFUP SERÁ ENTRE OS DIAS 20 A 24/07

Nos próximos dias 20 a 24 de julho, a delegação dos petroleiros e petroleira gaúchas estarão participando do **XX CONFUP**, levando as contribuições e deliberações dos trabalhadores da Petrobrás no RS, definidas durante o Congresso Estadual.

O Encontro Nacional, que reunirá os sindicatos ligados a FUP, autoridades e convidados, é o espaço maior de decisões e deliberações da categoria, que define os principais eixos das lutas dos petroleiros e petroleiras.

## O QUE É O CONFUP?

O Congresso Nacional da Federação Única dos Petroleiros (CONFUP) é a principal instância de debate, formulação política e deliberação da categoria petroleira organizada na FUP.

Realizado periodicamente, reúne delegados e delegadas eleitos nos congressos regionais dos sindicatos filiados para discutir os rumos da categoria, definir estratégias de luta e aprovar resoluções que orientarão a atuação sindical em âmbito nacional.



Mais do que um congresso sindical, o **CONFUP** é um **espaço de construção coletiva de propostas para o futuro do Sistema Petrobrás**, da soberania energética e dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do setor. É nele que a categoria analisa a conjuntura nacional e internacional, avalia os desafios colocados pelo mercado de energia e **define as prioridades de mobilização para o período seguinte**.

## A IMPORTÂNCIA DO CONFUP PARA A CATEGORIA PETROLEIRA

O CONFUP tem papel estratégico porque permite que **trabalhadores da ativa, aposentados, dirigentes sindicais e representantes das diversas regiões do país** debatam democraticamente os grandes temas que impactam o setor petrolífero e energético brasileiro.

As decisões tomadas no congresso orientam as ações da FUP e dos sindicatos filiados, fortalecendo a unidade nacional da categoria.

Em um cenário marcado por disputas sobre o papel da Petrobrás, transição energética, privatizações e mudanças geopolíticas globais, **o Congresso se torna um espaço fundamental para a elaboração de propostas que defendam uma empresa pública, integrada e comprometida com o desenvolvimento nacional.**

Além das questões corporativas, como plano de cargos, condições de trabalho, AMS e Petros, o CONFUP debate temas estruturantes para o país, relacionando a luta dos petroleiros à defesa da soberania nacional, da industrialização, da geração de empregos e do acesso da população à energia.

## XX CONFUP: "BRASIL SOBERANO - ENERGIA PARA UM MUNDO MELHOR"

O **XX CONFUP** será realizado entre os dias 20 e 24 de julho, em **Salvador (BA)**, reunindo cerca de **250 delegados e delegadas eleitos nos congressos regionais de todo o país**.

O tema escolhido para esta edição é "**Brasil Soberano – Energia para um Mundo Melhor**", refletindo a compreensão de que a energia é um elemento central para o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a soberania nacional.

A campanha que orienta o congresso parte da defesa de uma Petrobrás forte, integrada e pública, capaz de liderar um projeto nacional de desenvolvimento. Entre os principais eixos de debate estão:

- ➔ O futuro do refino e dos combustíveis diante da transição energética;
- ➔ A exploração e produção de petróleo em novas fronteiras;
- ➔ A integração do Sistema Petrobrás;

- ➔ O fortalecimento da Transpetro, da logística e da distribuição;
- ➔ A reestatização de ativos estratégicos privatizados;
- ➔ Os fertilizantes e a segurança alimentar;
- ➔ As condições de trabalho dos prestadores de serviço;
- ➔ Os desafios da AMS e da Petros;
- ➔ A construção de uma transição energética justa para os trabalhadores.

O lema do **XX CONFUP** dialoga diretamente com a ideia de que a riqueza energética brasileira deve estar a serviço do povo.

A proposta é discutir como o petróleo, o gás, os biocombustíveis e as novas fontes de energia podem contribuir para reduzir desigualdades, fortalecer a indústria nacional, gerar empregos de qualidade e garantir soberania ao país diante das disputas econômicas internacionais.

## UM ESPAÇO PARA PENSAR O FUTURO

Neste contexto, o **XX CONFUP** assume importância ainda maior. **Com o atual ACT em vigor até 2027, o foco principal do congresso será a definição de estratégias para o futuro do Sistema Petrobrás** e para a defesa dos interesses da categoria diante das transformações do setor energético. O Congresso buscará apontar caminhos para que a Petrobrás continue sendo instrumento de desenvolvimento nacional, geração de empregos e soberania energética.

Por isso, o CONFUP não é apenas um encontro de dirigentes ou delegados. É o momento em que a categoria petroleira debate coletivamente seu projeto para o Brasil, fortalecendo a organização sindical e construindo propostas para que a energia continue sendo um patrimônio estratégico a serviço da população brasileira ■ **(Fontes: Sindipetros, FUP e Brasil de Fato).**

## SERVIÇOS

### PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

**ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS** (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para [atendimento@costaeadvogados.adv.br](mailto:atendimento@costaeadvogados.adv.br)

**ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL** (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

**ASSISTENTE SOCIAL** - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.